

Trauma, amor e fantasia – história lógica da teorização do inconsciente na obra de Freud*

Daniel Hamer Roizman**

Trauma, amor e fantasia é um livro que expõe o percurso freudiano de teorização do inconsciente. O intuito de Goldgrub é acompanhar a trajetória de Freud levando em conta tanto a cronologia como a lógica da sua teorização, discutindo as hipóteses heurísticas e os impasses do criador da Psicanálise. Conceito crucial, mas igualmente problemático para o estudo da subjetividade, o inconsciente na pena de Freud é, segundo a posição de Goldgrub, ora atribuído à filogênese, ora decorrente de fatores ambientais (trauma/sedução) e ora como lugar da fantasia. Quer dizer, não há da parte de Freud uma conceituação definitiva sobre essa noção. Na primeira parte do livro, o autor aborda teorizações freudianas das mais diversas, fundamentando seu ponto de vista, a partir da concepção de fantasia citada acima. Seu interesse é destacar as múltiplas interpretações baseadas em idéias de cunho ambiental, orgânico e/ou fantasmático dos sintomas, auto-erotismo (“fases oral e anal”), neurose, perversão, psicose, bem como da homossexualidade masculina e feminina demonstrando a precariedade do postulado inato/adquirido.

Tal multiplicidade de versões seria marcadamente conflitante, segundo o autor, na medida em que esbarram em distintos territórios epistemológicos. Se uma das preocupações de Freud foi teorizar a ampla gama de fenômenos clínicos e sociais, por outro lado ele nem sempre obtinha sucesso em seu constante trabalho de produzir ciência. Dessa forma, coube aos psicanalistas das gerações posteriores procurar discernir a parte efetivamente impactante de seu legado. Ou seja, realizar uma filtragem para captar o essencial da descoberta freudiana, que no enfoque de *Trauma, Amor e Fantasia* significa situar Freud como precursor do estruturalismo.

Mas justamente pela diversidade de posições sobre a etiologia e a especificidade das situações estudadas, diferentes vertentes psicanalíticas desenvolveram-se a partir da obra freudiana, ampliando o que achavam de mais relevante no legado de seu mestre. Assim, Goldgrub também analisa na última parte do livro, as psicanálises culturalista (que privilegia fatores ambientais), a kleiniana (que privilegia fatores

* Franklin Winston Goldgrub. *Trauma, amor e fantasia – história lógica da teorização do inconsciente na obra de Freud*. Editora Samizdat, 2008

** Psicólogo

biológicos) e a lacaniana (que situa a linguagem como fundamento do inconsciente), para apresentar suas limitações e expor sua proposição a respeito do inconsciente estruturado como linguagem.

Goldgrub mantém certa proximidade em relação à ótica lacaniana, já que promove a linguagem ao nível epistemológico. Entretanto, reconhece a importância da leitura lacaniana estrutural (lingüística) de Freud, sem se perder ou mesmo reproduzir o ensino elíptico e por vezes indecifrável do psicanalista francês. Ao contrário, opta pelo didatismo aliado a um estilo literário que inclui o humor. Continuamente o leitor é surpreendido com a sensação que está lendo um romance, ou um suspense policial. A freqüente utilização de metáforas e alusões a temas bíblicos, mitológicos e literários transforma o texto em uma obra rica e completamente original, na medida em que a teoria freudiana não é exposta de maneira pedante e massiva, o que possivelmente tornaria o texto cansativo.

O interlúdio de *Trauma, amor e fantasia* demonstra o interesse e o enriquecimento da Psicanálise em dialogar com a literatura hassídica, Zen, Sufi, taoísta e borgiana extraindo seus cernes interpretativos, que ilustram situações e teorizações psicanalíticas e humanas em geral (posição do analista, atenção flutuante, associação livre, o não saber sobre o inconsciente, estrutura do ego e do desejo). Os variados dramas existenciais em situações, épocas e culturas tão distintas realçam a universalidade das interpretações psicanalíticas dando singularidade ao texto.

Na segunda parte do livro intitulada *Prolegômenos a um novo diálogo com a economia política*, o intuito é retomar o debate entre Psicanálise e Marxismo, sem deixar de considerar os avanços e retrocessos conseqüentes ao mesmo. Evitando cair em uma postura eclética, cuja bandeira seria advogar que a Psicanálise trataria do sofrimento individual na clínica privada, enquanto que o sofrimento social seria atenuado mediante a extinção da diferença de classes (como se as duas questões fossem lados distintos da mesma moeda), Goldgrub propõe certas aproximações entre Psicanálise e Marxismo, de forma que sejam extraídos certos pressupostos fundamentais de ambas e assim seja realizada uma comparação.

A confluência é possível devido a ambos os sistemas de pensamento serem críticos do modo de produção capitalista. Um dos recortes é entender a insatisfação do desejo humano, que em sua busca incessante por objetos que possam suprimi-lo, aliena o homem, pois o faz crer na completude (posição psicanalítica). Por ofertar mercadorias constantemente, o capitalismo estaria aliado à estrutura alienante do desejo. A conseqüência é que o mal-estar decorrente da crença no gozo absoluto teria grande suporte na sociedade atual.

De outro lado, o Marxismo aponta para a alienação promovida pelo capitalismo, que necessita da exploração das classes menos favorecidas, para o regime

de produção. A mais valia é a diferença entre o valor do trabalho e o salário pago ao trabalhador. Por isso, uma sociedade capitalista para o Marxismo também é fonte de alienação, na medida em que se apropria da mão de obra assalariada para produzir lucro, sem repassá-lo ao produtor.

Em sua totalidade, *Trauma, amor e fantasia* procura traçar um caminho original sem perder de vista o legado de Lacan (embora se desvencilhando de seu dogmatismo) oferecendo uma alternativa sofisticada à leitura de Freud. A finalidade do livro é apontar os desvios e contradições internas (existentes já no próprio Freud) e que posteriormente limitaram muito seu desenvolvimento como disciplina científica (quando levados adiante por certas vertentes). Os alcances clínicos, teóricos, literários, interdisciplinares e sociais fazem do livro um título de grande amplitude.